

# Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno	16000 réis
Semestre	8000
Africa (anno)	8000
Brasil ( )	3000

### PROPRIETARIO

Duarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	401

## FALTA DE HOMENS

Financeira, administrativa e politicamente fallando, parece ser esta a nossa maior falta nacional, diz muitissimo bem o *Economista*. Pelo menos é a que todos lamentam, e com que todos argumentam.

Raciocina-se dos efeitos para a causa;—uma argumentação *à posteriori*, que não deixa de ter seu cabimento. As questões economicas, administrativas, financeiras, politicas, envolvem-se; enredam-se, complicam-se, em vez de se esclarecerem, de se facilitarem; logo, é que não ha quem as saiba resolver; logo, é porque os homens publicos, que andam constantemente a entrar e a saber, na scena politica, a fazer a sua rotação, mais ou menos regular, nas regiões do poder, não tem a capacidade, a aptidão, o pulso indispensaveis, para arcar com as responsabilidades, que peçam sobre o paiz.

Ora, as apreciações mais completas, são sempre as comparativas. Para nós, simples mortaes, o absoluto é vasto em extremo; dentro de sua immensidade, ficamos a perder de vista. Além de que, encontramos nas relações, nas referencias, uns pontos de apoio, que ou nós animam, ou nós advertem, ou nós incitam. Conhece-se bem que não se está só, sempre que se encontram e se descobrem termos de comparação. Isto é mais communicativo, mais fraternal, mais humanitário; dá mais ideia de que somos: uma familia.

Comparemos, pois. É natural que pareçam de estatura mediana, ou mesmo acanhada; os homens, que temos á vista; e que avultem os que entraram já na Historia, por isso mesmo que os não podemos ver de perto. Mas não deixa de ser comparal-os a elles, entre si, o comparar os actos da sua iniciativa ou da sua responsabilidade.

Temos falta de moeda metalleica, e temos a contrariar-nos todas as difficuldades resultantes; —temos superabundancia de circulação fiduciaria, e temos á vista todos os perigos, que d'ella se podem derivar; —temos mais encargos do que recursos, porque os recursos se realisam em papel, e parte dos encargos — e dos mais sagrados — se satisfazem em metal; enfim, temos tudo que quizerem, os que mais pessimistas forem, e mais terroristas.

Será a primeira vez, que o paiz se encontra a braços com uma situação assim? Não; já teve de medir-se com outra ou outras, mais arriscadas e mais graves.

E então, havia homens de alto valor, de competencia superior, de merecimento raro? Havia politicos, cheios de prestigio, estadistas cheios de auctoridade, pu-

blicistas, do maior porte? Certamente. Por exemplo, em 1846; um governo que se compunha de vultos assim: duque de Palmella; Joaquim Antonio de Aguiar, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, visconde de Sá da Bandeira, conde do Lavradio, Julio Gomes da Silva Sanchez.

1846, n'uma das épocas mais calamitosas do nosso paiz, n'este seculo; 1846, não perguntaremos o que foi, perguntaremos o que fizeram para acudir-lhe, para salvar-a, aquellos homens, cujos nomes estão consagrados já pelas honras da Historia.

Fizeram o mesmo que fazem os homens de hoje — os homens que não prestam, — para conjurar perigos e vencer difficuldades, que, nem nós sabemos, e hinguem sabe, se serão maiores ou menores do que foram os de então.

Ha um volume de 122 paginas, apenas, intitulado — *Relatorio de 28 de fevereiro de 1848, apresentado ás Cortes pelo ministro e secretario d'Estado dos negocios da fazenda, em oito de março do referido anno*, que pôde informar, circunstanciada e cabalmente, quem d'essa informação carecer, a respeito dos expedientes, das ideias, dos planos, dos actos d'essas notabilidades administrativas, governativas, politicas, ás quaes, acontecimentos da gravidade dos de 1846, como que provocaram, para que elles evidenciassem toda a sua energia, toda a efficacia da sua acção.

Pois, muito bem; o que fizeram? Lançaram duas decimas sobre os juros da divida externa e da divida interna, fundada e não fundada; e lançaram duas decimas sobre todos os vencimentos pagos pelos diferentes cofres do estado; — reduziram-se os quadros, e, portanto, inventaram-se os addidos, para entrarem successivamente nas vagaturas que occorressem; — disse-se, nas preliminares de todos os decretos, e até no corpo de todas as portarias, e até no texto de todos os officios, que era preciso fazer economias, e por isso se reduziram as quotas da cobrança, e os ordenados dos empregados, e os salarios dos trabalhadores, o que não quer dizer que não se creassem tres logares de *commissarios régios*, junto da direcção do banco de Lisboa, concedeu-se ao mesmo Banco a suppressão — moratoria — do pagamento das suas notas; admittiram-se moedas estrangeiras na circulação (faz lembrar os francos); — crearam-se mais titulos de divida publica; — lançaram-se addicionaes; — reduziram-se os emolumentos dos empregados fiscaes, etc. etc. Nenhuma novidade de hoje para então, e de então para hoje. E resolveram-se assim as crises? Salvou-se o Banco? Salvou-se o credito? Salvou-se o throno, rehabilitou-se o paiz? Não; foi tudo do mal a peor, e só em 1851, e depois, quando os governos disseram: é preciso gastar, é preciso

pagar, é preciso desterrar a miséria e para desterrar-a é preciso que o governo dê o exemplo; só então, e d'ahi em diante, principiou a transformação material, moral, economica do paiz, até ao ponto que está hoje; — porque hoje, ao paiz, para vencer todas as difficuldades, basta-lhe isto: — basta que queira.

## FACTO HISTORICO Domingo de Ramos

N'este dia celebra a Igreja a primeira festividade mysteriosa da semana santa, que muitos seculos ha que se celebra.

Recorda-nos ella a chegada de Christo a Betphage, junto ao Monte Olivete, onde os hebreus o esperavam para o conduzir em triumpho, entoando canticos de louvor, levando palmas e ramos de oliveira, e juncando com elles, e com seus vestidos a terra que Jesus pisava.

Por diferentes nomes tem sido conhecido.

Foi chamado da *Indulgencia*, ou de *Lava-Testa*, porque aos baptizados, n'este dia, se usava a cerimonia de lhes lavar a testa antes de o serem.

Denominou-se *Domingo de Paschoa Florida*, em consequencia das palmas enfeitadas de flores, que serviam na procissão d'este dia, como ainda entre nós se pratica em algumas igrejas.

N'este dia, em 1513, descobriram os hespanhoes uma terra desconhecida na America, a que chamaram, e é hoje conhecida pelo nome de *Florida*.

Era tambem n'este domingo, no tempo que a Igreja observava os usos da antiga disciplina, que os penitentes publicos faziam a sua reconciliação solemne, e os catechumens recebiam o baptismo.

Diremos, em resumo, a origem do hymno *Gloria, laus, et honor*, que se canta na procissão d'este dia, por esta ser historica.

No seculo IX, foi preso Anjo, por ordem do imperador Ludovico Pio, Theodolpho, abade floriacense e bispo de Orleans, accusado falsamente, de complice na conjuração de Bernardo, rei de Italia, contra Ludovico seu pae. O bispo compoz este hymno na sua prisão; e o fez cantar por diferentes meninos quando a procissão passava junto das portas do seu carcere. O imperador que a acompanhava, ficou d'elle tão agradado, que lhe restituiu a liberdade, e com ella o governo do seu bispado.

## Paginas d'Amor CANÇÃO

M. N. R. G.

Com teus olhos me puzeste fogo n'alma  
Com teus olhos me prendeste o coração  
De teus olhos desejei a doce palma  
Que meus olhos sua palma já te dão.  
Esse fogo jámais em mim s'accalma  
De ti sempre terei recordação.  
Para mim haverá somente dores  
Mas não quero no mundo outros amores.

Sinto minh'alma cançada  
Mas ainda tenho coragem  
Para dizer-te doce amada  
Que tenho uma doce imagem  
Na minha imaginação.  
Essa imagem são teus olhos  
Que sempre m'enviarão  
Em minha vida d'abrochos  
Um alento ao coração.  
Os teus olhos são o facho  
Que sempre m'ha-de guiar,  
E em teus olhos que eu acho  
Remedio para o meu penar,  
Teus olhos são como a estrella  
Sempre a brilhar a brilhar.  
Es' tão pura linda e bella  
Como a aurora ao despontar.

Tem do de mim oh! donzella  
E' só teu meu coração  
Pode haver muito traidor  
Mas em mim não ha traição.  
Ha em meu peito uma flor  
Singella ainda em botão  
Cruel será quem for  
Roubá-la. Será ladrão!  
Só tu, meu anjo d'amor,  
Poderás a teu condão  
Colher a mimosa flor  
Guardá-la no coração.

Só tu pod'ras colher a linda flor  
A flor singella que teu olhar gerou  
Só tu the pod'ras dar o seu valor  
Pois deves saber quanto ella me custou  
Seu nome é bem sympathico — o amor —  
E quem a possui com certeza amou  
Amou sim e amará eternamente  
Mas amará só a ti. . . a ti sómente.

Pontá do Sol, Madeira. — Outubro, 94  
JOSÉ VARELLA

## Fita-me sempre assim

Oh! Santa que me embalsas e me othar divino,  
Othar fello de luz d'arte e aureolal  
Fita-me sempre assim e ó teu othar sideral  
Onde bondas affagos e puz ceu todo azulno!

Onjado zom de amparo o meu corpo frandino  
E que arrebatá minh'alma nos mundos do ideal  
Fita-me sempre assim e ó teu othar ethereal  
Onde habita o Amor, oh! Astro Diamantino.

Fita-me sempre assim. Deixa-me sonhar, sonhar  
A luz aureolante do teu bendito othar;  
N'uma sou de poesia a narrar-me a vida.

Tu és o meu Eptoro, és o Deus que mais adoro  
E, porisso, de joelhos te peço e imploro:  
Fita-me sempre assim, oh! Virgem Doloridant.

Vianna. J. FERRAZ

## Soneto

Ha na vida momentos d'amargura  
Horas de soffrimentos mui penosos  
Pra bom poucos a vida terá gosos  
Quest'a todos visita a sorte dura  
Tem-se agora um sonho de ventura  
Em breve estaremos desgostosos  
Quando nos julgamos mui ditosos  
Encontramos na dita a desventura.

A desgraça vai seguindo o ser ditoso  
Como o cão segue ao longo o dono seu  
S'a ventura nos lança um othar bondoso

A desventura nos leva aos escarcou  
E' e viver ora alegre, ora penoso,  
Só pode ser feliz quem já morreu!

Lisboa, junho-96. J. VARELLA

## Factos & Noticias

### D. Alexandrina Augusta de Souza Gama

Como dissemos no nosso ultimo numero; na noite do dia 31 do mez findo, falleceu na casa da Serra, freguezia de Prado, d'este concelho, a ex.ª sr.ª D. Alexandrina A. de Souza Gama, esposa do sr. Luiz Vicente Gomes Piubeiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Este funestissimo acontecimento, apesar de ser esperado, produziu a mais desoladora consternação em todos que tinham no devido apreço os aprimorados dotes de espirito e as superiores qualidades de coração da illustre extincta.

Effectivamente, ha motivos mais que justificados para chorar a perda d'essa senhora, d'essa que se chamou D. Alexandrina A. de Souza Gama, porque além de possuir um coração verdadeiramente maguanimo, alma aberta a todos os soffrimentos e um espirito propenso a tudo quanto era justo e bom, era ella uma perfeita e completa mãe de familia.

Os pobres choram-na e temem razão.  
Dirigido, emquanto pôde, com superior acerto o governo do sua casa, a saudosa extincta tinha pela familia um culto fervoroso e estava sempre disposta a minorar afflicções e a soccorrer os desprotegidos da fortuna.

N'esses dias de rigoroso inverno, em que as classes pobres lutam com grandes difficuldades, velegadas ao peso das mais duras necessidades, sem pão nem lume; n'essas occasões de desgraça, em que a familia trabalhadora dos campos cruza os braços, sem poder empregar a sua actividade; e recolhe nos seus casebres umas criancitas descoradas, trilhando do frio e de fome, n'esses períodos arrepiadores de soffrimento e de privações, que provocam as maiores torturas e leva uma familia ao desespero, quantas vezes D. Alexandrina de Souza Gama mitigou a fome a esses que se lhe acercavam, não deixou uma consolação, um allivio!

Exercio a caridade publica exclusivamente com o fim de snavisar agruras e praticar o bem, e porisso nada é para admirar que o seu passamento fosse tão sentido e verdadeiramente chorado.

D. Alexandrina de Souza e Gama deixou na região em que vivia uma lacuna difficilissima de preencher, e a sua morte produziu a mais profunda dor, visto que n'esto mundo soube cumprir fiel-



mente a sua nobre e sublime missão.

A finada contava 72 annos de idade, e era filha do sr. Luiz de Souza Gama e da ex.ª sr.ª D. Maria Delfina Corrêa da Silva, tendo seu pae sido, durante muitos annos, governador d'esta praça. Era casada com o sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, a quem deixa sete filhos, todos de maior idade, e alguns dos quaes já casados.

O seu funeral, que teve lugar no dia 2 do corrente mez, foi muito concorrido, notando-se no rosto de todos, a maior commoção, não podendo alguns reter as lagrimas que iam, como que a orvalhar, a estrada por onde dava o ultimo passeio, rígida e immovel na urna que a encerrava, aquella que tão relevantes benefícios derramara.

No funeral iam incorporadas as irmandades da Misericórdia, d'esta villa, Almas, de Prado e Paderne, e coração de Jesus, de S. Paio.

A's borlas do caixão pegaram os ex.ªs srs. dr. José Joaquim Gomes, Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, Antonio Candido de Souza e Castro Moraes Sarmento, Manoel de Castro Moraes Sarmento, José de Sá Sotto-maior e Baltazar Luiz d'Araujo Azevedo.

No prestito lembra-nos ter visto os ex.ªs srs. dr. José de Sá Sotto-maior e Baltazar Luiz d'Araujo Azevedo.

Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves, Miguel Augusto Ferreira, Antonio Sovero de Freitas, Antonio Carlos Alves, Jeronymo Fernandes de Barros, Auguste Jayme d'Almeida, Victorino Augusto dos Santos Lima, José Manoel Rodrigues de Castro, dr. Antonio Joaquim Durães, José Joaquim Alves de Magalhães, Joaquim do Carmo Barros, Manoel Pires, José Antonio Pinheiro, Amadeu Ribeiro Lima, João Manoel Esteves, Germano d'Amaral Albuquerque, e Manoel Gonçalves, d'esta villa; Estevão de Queiróz Machado e Vasconcellos e Manoel Joaquim de Sá Villafarinha, de Ceivães; Gaspar de Castro Sotto-maior, João de Lima, Joaquim de Carvalho, Matheo José de Faria Pereira, Antonio José Esteves, Antonio Joaquim Cerqueira de Sá e Francisco Joaquim Rodrigues de Sá, de Valladares; Thomaz José de Magalhães, Luiz Vicente Rodrigues, Hypólito Soares Catheiros, José Luiz Lobrinhas de Brito, José Antonio Domingues Costa; Bernardo Antonio Gomes de Souza e Castro, Antonio Justiniano Alves Salgado, José Joaquim Esteves, Manoel José Novos do Outeiro, Manoel José Lourenço, Manoel Joaquim da Cunha Sotto-maior, Victor Manoel, José Antonio Gonçalves, Manoel Joaquim Simões, Abel Maria de Caldas, João Antonio Pereira, Francisco José de Carvalho, Her-

menogildo José Solheiro, João José Lopes, Bento Vieites, Joaquim d'Egas Afonso, Manoel Joaquim Domingues, Antonio José Domingues Costa, Francisco Domingos Costa, Diogo Manoel de Sousa Araujo, Francisco José Pereira, José Joaquim Fernandes, Manoel Bernardo d'Araujo, Luiz José de Souza Pinto, Luiz Manoel Rodrigues, Joaquim Vicente Soares Catheiros, Antonio Joaquim Rodrigues, Bernardo Antonio Pereira de Castro, Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro, Verissimo Amador Vaz, Manoel Corrêa Feljô e Antonio Gonçalves Esteves.

A igreja matriz da freguezia de Prado, assim como a capella da casa a que a fallecida pertencia, achavam-se elegante e ricamente adornadas.

A missa e officio de corpo presente, assistiram somente 19 eclesiasticos, pelo motivo de n'aquelle dia haver diferentes confessos e ter chovido bastante.

Fidias que foram as ceremonias religiosas, foi o corpo transportado para o cemiterio d'esta villa, ficando depositado no jazigo da familia de D. Luiz Angulano Rodrigues, genro da fallecida.

O Jornal de Melgaco registando com a mais profunda magoa o funesto acontecimento, envia a toda a familia enlutada a expressão mais sentida do seu profundo pesar.

A REDACÇÃO

Pedido

Aos nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra, em dívida, pedimos o distincto obsequio de nos enviarem a importancia dos seus debitos, em valles do correio ou sellos postaes, pois todos comprehendem bem as enormes difficuldades com que lucha uma empresa jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas.

N'esta villa, é nosso cobrador o sr. José Maria Pereira, em frente a igreja matriz

Iluminação publica

E' deveras lastimoso o aspecto da iluminação publica d'esta villa. As censuras são constantes e merecidas, mas a illustrada e zelosa corporação municipal a nada se move.

Os candieiros, além d'uma luz insufficiente, mais propria d'uma mansão de mortos do que de rnas mais ou menos bastante transitadas, são apagados antes da hora designada, e os zeladores municipaes, em vez de fiscalisarem como é do seu dever, este ramo de

serviço, consentem que o sr. arrematante assim proceda.

D'esta forma, já o temos dito por mais de uma vez, é melhor eliminar a verba destinada a tal iluminação e applical-a em obras de primeira necessidade.

Esperamos, pois, que a digna e illustrada corporação municipal d'este concelho tomará na devida consideração este nosso pedido, por ser de justiça.

Estrada de Paderne

Já por mais de uma vez temos chamado a attenção da digna camara municipal d'este concelho, para o estado, verdadeiramente lastimoso e até perigoso, em que se encontra a estrada de Prado a Paderne.

Infelizmente, tem sido baldados os nossos esforços, com bastante mágoa o ilzeimos, mas não devia ser assim. Devíamos ter sido ouvidos, se se attendesse a justiça do nosso pedido, e ao interesse do publico.

Além d'isso, alguém disse em agosto de 1896 que a digna camara municipal d'este concelho, animada dos melhores desejos de fazer quanto em si cabe para satisfazer as necessidades do municipio, deliberara por em arrematação seguindo lance da estrada municipal de Prado a Paderne, solicitando para esse effeito da ex.ª commissão districtal a copia da planta e orçamento da referida estrada, visto que os originaes se acham no processo pendente entre a camara e o empreiteiro do 1.º lance.

Ora, estando a camara animada dos melhores desejos, qual a razão porque não tem tratado de tal assumpto, apesar de já serem decorridos nove mezes?

Acaso, não haverá arrematante? Ou ainda não seria entregue a copia da planta e orçamento, que a camara solicitou da ex.ª commissão districtal?

Parece-nos que a camara, está desanimada dos melhores desejos, e não resolvida a dar cumprimento ás considerações apresentadas, em agosto de 1896, pois, se assim não fosse, já aquelle melhoramento podia agora estar quasi concluido.

Mas, deixemos isso; não seria melhor, visto que a arrematação do 2.º lance ainda está demorada, e ainda está para nascer o arrematante, tratar de resolver a questão relativa ao 1.º lance entre a camara e o empreiteiro?

Se a camara assim fizesse era caso para lhe dissermos que estava animada dos melhores desejos de fazer quanto em si cabe para satisfazer as necessidades do municipio, mas se a camara não faz nada, não trata de coisa alguma, principalmente a respeito de melhoramentos!

Essas palavras extremas, Do meu ao teu coração.

Sabes quem é, n'este mundo, Quasi igual ao Redemptor? E' quem diz: «Sou adorada» Pelo alma resgatada, «Por mim, das ancias da dor.»

«Por ora, vejo que supplicas amor — disse eu. — A tua poesia é um requerimento que pôde ficar esperado muito tempo no gabinete de despacho.

«Pala d'outra maneira... Eu soffro de mais para te achar graça. Não é um requerimento esta poesia, meu amigo, e uma expansão de reconhecimento. O amor ditoso chega a estritescer. Tenho a segurança, a segurança que nos dá o coração, de que a alma de Ludovina me pertence.

«Por consequencia, tens tudo... Enganei o publico...»

«Como enganaste o publico? — Puz em romance a historia que me contaste, e disse que a baroneza era uma rocha inabalavel de virtude — E receias mentir? — Eu já sabia que me não acreditavam... Pois tenho pena, palavra de honra! A meiga imagem de Ludovina havia de ser sempre nova e pura na minha imaginação, como o eterno typo das duas

formosuras enlaçadas, a do corpo e a da alma. Rasgava o romance, se elle não estivesse já no prelo, e o dinheiro d'elle transformado n'um cavallo. E' tarde para reivindicar a minha honra de romancista ingenuo ou palmista, que anda n'este mundo a quèrer provar, que as onze mil virgens nunca de cá sahiram.

«Pois que esperavas tu de Ludovina? — Que morresse abraçada á sua cruz, da desse o exemplo da esposa martyr, da filha sacrificada ao bom nome de sua mãe; que sahisse apenas da sua cela, para redobrar de paciencia aos pés do altar; que nunca consentisse que cores degenerados como o teu, e o meu, concebesssem a esperança da profana! —

«Estás a fazer a alta comedia, ou crês sinceramente que Ludovina degenera? Põe de parte a consciencia de romancista, e deixa falar a doente pensante e racional; — a se tu' eu' somos indignos de aspirar ao amor da baroneza, crês que um outro, cahindo das nuvens determinado por ella, a absolveria do crime horrivel de ter coração? —

«O coração de Ludovina estava cheio de sensações, que o faziam participante do amor divino. Que precisão tinha el-

Ora vá, por quem são, attendam a estas singelas considerações, e lembrem-se que a Senhora da Pastoriz tambem ha de assilar a realisação de tão importante melhoramento.

Candidato pelo circulo de Vianna

Sob a presidencia do sr. Antonio Maria Baptista Camacho, reuniram ha dias em Vianna do Castello os membros do partido regenerador, deliberando propôr candidato a deputado por aquelle circulo o sr. conselheiro José Malheiro Reymão. Estimamos.

Lampreias

O rio Minho este anno desforrou-se apresentando-nos uma multidão de lampreias, que tem sido saboreadas pelos golosos habitantes d'esta villa.

Os tainelros tambem tem comido a sua conta, mas por bom preço.

O tempo

Ha mais de 15 dias que a chuva, por vezes acompanhada de riça ventania e alguma saraiva, nos tem visitado.

Felizmente, por aqui, não ha muito de que nos queixarmos, mas caso assim continue por muito tempo, alguns prejuizos teremos a registrar.

Dr. Trindade Coelho

Este illustrado escriptor acaba de publicar um folhetto intitulado «Liberdade de imprensa», que já tem sido devidamente apreciado pela imprensa mais illustrada do paiz e estrangeiro.

Ao illustré autor agradecemos penhoradissimos a amavel e apreciadissima offerta que teve a bondade de nos fazer enviando-nos um exemplar.

Epidemia em Castro

Laboreiro

A cerca d'esta terrivel epidemia, diz o nosso presado collega «Melgacense» no seu n.º 23.

«Continua a progredir assustadoramente, graças á facuria e desleixo dos poderes publicos, a terrivel epidemia que ha muitos mezes invadiu a freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho.»

Pois, até hoje, segundo nos consta, ainda não diminuiu, antes pelo contrario, tem tomado proporções assustadoras.

E, afinal de contas, que é que se tem feito até agora?

Que medidas de salvação se tem adoptado? Que providencias, a não ser o completo abandono a que tem si-

do votados os pobres habitantes d'aquella freguezia, se tem tomado até hoje?

Que nos conste, nada, absolutamente nada, se tem feito.

Pois embora. Não deixaremos de mão o assumpto, visto que elle é de tanta importancia, e, se não tivermos a dita de sermos ouvidos, então recorreremos a outros meios, meios mais seguros e que, evidentemente, hão de dar o resultado desejado.

Boa noticia

E' nos sobremaneira agradável noticiar que a ex.ª sr.ª D. Orminda Lascasas, presada esposa do sr. José Ferreira Lascasas, obteve excellente resultado na operação que ultimamente soffreu na cidade do Porto.

Estimamos-o sinceramente.

Ao «Alto Minho»

Este nosso presado collega monsenense parece que não gostou que publicássemos no nosso ultimo numero a local que o nosso estimavel confrade «Progressista» de Braga, publicou ha tempos queixando-se de que o «Alto Minho» não declara a quem pertencem os artigos que transcreve, e para isso diz que, a tal respeito, estamos mal informados, e que talvez queiramos endossar aos outros aquillo que nos vae por casa.

Ora, o collega, hade concordar que nós não fizemos mais do que empirir com o nosso dever, e, já dissemos e repetimos: quem transcreve um artigo d'outro jornal sem declarar o nome do seu autor, é até onde pode chegar o maior strevimento e onsadia.

Cá por casa não se costuma fazer assim: quando se transcreve qualquer cousa, dá-se logo o nome á creança, e, se o collega, fizesse, não teria havido, de occasião do «Progressista» poder censurar o seu procedimento e de mais alguém, se d'isso tivesse conhecimento.

Jornal dos Arcos

Entrou no segundo anno da sua publicação o Jornal dos Arcos. As possas mais sinceras felicitações.

Missa do 7.º dia

Suffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Alexandrina Augusta de Sousa Gama, teve lugar no dia 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, na igreja matriz, da freguezia de Prado a missa do 7.º dia.

A concorrência foi numerosissima.

ptas com o sangue do coração, e... não me responder a nenhuma.

«Mas tu disseste-me ainda agora que tinhas a segurança de que a alma de Ludovina te pertence.

«E tenho.

«Não respondendo ás tuas cartas? Não entendo.

«Não me responder a dez cartas... Bem.

«Mas, em escrevi-lha vinte, e ella respondeu á ultima.

«Ahi isso então muda de figura... E a resposta foi tal que te deu a segurança de seres o proprietario do coração da baroneza?...

«Queres ver a resposta?... Franqueza e confiança. Lê lá.

«Era um bilhete, que resava assim: —

«Tenho recebido por delicadeza as suas cartas. Basta dar-me v. ex.ª o nome de amiga para que eu as aprecie. Não me julgava na obrigação de responder. Hoje, porem, que v. ex.ª me lembra esse dever, peço perdão da falta, e castigo-me devolvendo-lhe as suas vinte cartas, de cuja posse sou indigna, porque não soube corresponder-lhe.

Continua

FOLHETIM
O QUE FAZEM MULHERES
ROMANCE PHILOSOPHICO
POR Camilo C. Branco
SUPPLEMENTO
PREFACIO
Igual, sim, que o amor profundo. Como foi na terra o meu. Não expira, é sempre vivo. Sempre ardente, e progressivo. Em prepetuo amor do céu.



**DECLARAÇÃO**

Eu, abaixo assignado, declaro que nenhum fundamento tem o haver-se propalado que não comprehendia ou não comprehendia a responsabilidade que a lei me impõe na qualidade de editor que sou d'este jornal, porisso que muito antes de ter encarregado o proprietario do mesmo jornal para, por mim, apresentar na administração d'este concelho os documentos exigidos na respectiva lei, já eu consultara com mais de um advogado da minha plena confiança sobre isso, e mui patentes elles me fizeram essas responsabilidades, que porisso muito bem comprehendendo e todas assumo na qualidade dita, e assim o declarei perante a competente autoridade.

Melgaço, 1 d'abril de 1897.  
Manoel Bernardo d'Araujo

**Atelier photographico—Silva Amorim**

Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para o annuncio que, com o mesmo titulo, em outro lugar publicamos, pois é elle de grande utilidade para todos aquelles que precisem de photographar-se e qualquer concerto, por mais difficil que seja, em todos e quaesquer relogios.

**Hospedes**

De visita ao sr. José Joaquim Alves de Magalhães, estiveram ha dias n'esta villa, os srs. Joaquim Gonçalves Fernandes e Antonio Machado da Silva, acreditados negociantes e estimaveis cavalheiros da cidade do Porto.

**Chegada**

Vindos de França são geralmente estimados, chegaram antehontem ás suas casas na freguezia de Chaviães, os nossos estimaveis patricios, srs. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e Antonio Joaquim Alves, cunhados do sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Que chegassem sem o menor incommodo, é o que sinceramente desejamos e, d'aqui lhes enviamos respeitosos cumprimentos de boas vindas

**Previsão do tempo**

Eis o resultado das observações feitas pelo afamado meteorologista Noherlessoo:

Nos dois primeiros dias de abril, chuvas e temporaes nas costas de Portugal, Gallaiza e na maior parte da península.

No dia 8 chuvas em Portugal e no centro da Hespanha.

Nos demais dias da quizeza, haverá phenomenos atmosfericos imperceptiveis em Portugal e na Hespanha.

No final da quizeza, nos dias 14 e 15, é provavel que se dê na península, importantissima depressão ao N. W. de Portugal com chuvas em Portugal e na costa de Hespanha e temporaes nos mares de leste.

**Varias noticias**

Falleceu em Loanda, o sr. Caetano Pereira da Silva Palhares, de Monsanto.

Está oficialmente declarada pelo partido regenerador, a candidatura do ex.º sr. conselheiro Miguel Dantas pelo circulo do Ponte do Lima e Coura pela opposição.

Falleceu, ha dias, em Cerveira, o sr. Francisco de Sousa Cadabal, sogro do sr. dr. Queiróz Ribeiro, moço fidalgo da Casa real, antigo deputado da nacção e chefe do partido progressista d'aquelle extincto concelho.

Dizem de Lisboa que está resolvido que as eleições se realizem no dia 2 do proximo mez de maio.

Foram collocados em Vianna do Castello: o visltador Antonio Pusich de Mello e o fiscal Francisco Xavier Victor Marques.

No Havre, falleceu recentemente, com 104 annos d'idade, o dr. Bossy.

Vagou a igreja de S. Pedro do Souto, no concelho dos Arcos.

Foi provido na escola de Lara, do concelho de Monsanto, o sr. Joaquim Pereira.

Falleceu na freguezia de Covas, concelho de Caminha, o pai do sr. Francisco Gonçalves dos Carvalhinhos, conhecido e estimado empreiteiro.

Tem apparecido em Lisboa na circulação mais algumas notas de 10\$000 reis, falsas.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio, na comarca de Monsanto, o sr. dr. Antonio Leite Veloso.

Em Vizen foi encontrado no tecto d'um convento, que se acha derrolindo, um bahu com duas mil peças de 10\$000 reis do tempo de D. Sebastião.

**João Pires Teixeira**

Segundo nos consta, chegou ha dias a Lisboa, este nosso estimado patricio, e benemerito compatriota, seguido d'ali para o Havre afim de visitar seu estremeado filho.

Sempre que temos occasião de nos referirmos a tão prestante, como bondoso cidadão, regosijamo-nos, pois que o sr. Pires Teixeira, alem de possuir um coração verdadeiramente diamantino, é um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra.

Oxalá que em breves dias tenhamos occasião de o cumprimentar e abraçar como desejamos, visto que o seu fino tracto e distinctas qualidades d'isso o tornam digno e merecedor.

**Governar e dar pão**

É muito difficultoso dar razões ao estomago, que não tem ouvidos. Desengadem-se pois todos os que tem subditos á sua conta, ou n'elles superintendem, que se lhes não taparem a bocca, dando-lhes de comer, não lh'a poderão tapar impedindo murmurações. Governar e dar pão, são officios annexos e inseparaveis. Tanto que Christo deu pão ás turbas no deserto, logo o quizeram fazer rei.

**Recetta para casar**

É curiosissima a seguinte recetta que transcrevemos d'um jornal de Lisboa.

Não garantimos o exito, mas no emtanto nada perdem por experimentar.

É a seguinte: Toda a menina que quizer casar deve sair de casa e seguir sempre ao lado direito das ruas. Entrará em uma loja e pedirá um metro de fita verde, voltando para casa pelo mesmo lado direito. A's 8 horas da noite fixará os olhos em tres estrellas e dirá: Tres estrellas no ceu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita na minha perna, ato para que F... não possa comer nem beber nem descaçar sem commigo casar. Isto repete-se tres vezes; e vae-se dando de cada vez que se diga um nó na fita verde.

**Declaração**

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando sómente os interessados sujeitos

ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptvães.

**Cartão de Parabens**

Terça-feira—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

**Carteira**

Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. José Antonio de Souza, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Vindo do Pará, chegou antehontem á casa da Barrouda, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Luiz Manoel Solheiro, presado irmão do sr. Hermenegildo José Solheiro.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, tem estado na casa da Serra, o sr. Gaspar Gomes Pinheiro.

Esteve no Porto, o sr. Hermenegildo José Solheiro.

**Secção Alegre**

Um pregador, depois de ter impingido um sermão na sexta feira Santa, pergunta a um cavalheiro que o tinha ouvido:

—Então que lhe pareceu o sermão?

—Muito bom.

—Não, mas com franqueza e sem lisonja; qual foi a passagem que mais lhe agradou?

—Com franqueza, franca, a passagem de que mais gostei, foi a sua, do pulpito para a sacristia.

—Minha senhora, permittame que lhe offereça este pequeno...

—Oh! não posso acceitar nemham presente.

—É um pequeno volume de poesia que tomel a liberdade de dedicar-lhe.

—Oh! n'esse caso, não me oppouho. Julguei que se tratava de um objecto precioso, ou de alguma creança!

Um bebado atravessa uma rua. Chovia torrencialmente e elle, perdendo o equilibrio, estatelou-se na valleta. Faz esforços inauditos para se levantar, mas sem nada conseguír. O enxurro ia crescendo sempre e o ebrio, cansado de uma lucta inutil, deitou-se de costas, apostrophando assim a agua:

—Podes fazer o que tu quizeres! Obrigiar-me a beber-lé é que tu não és capaz!

**Annuncios**

**ARREMATACÃO**

No dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, haõ de ser vendidos em hasta publica, os seguintes bens:—Casa de morada, corte e rocios, sita no lugar da Ghã da Cancellá, de Fiães, em 10:000 reis. Socalcos do Gado, de pão e vinho, em 2:000. Socalcos do Lameiro, de pão e vinho, em 2:000. Leira Debaixo da Adega, de mato, em 240. Leira da Porea Morta, do mato, em 800 reis. Estes são situados em Paços e pertencem ao casal do inventariado José Joaquim Gonçalves, morador que foi em Fiães; e vão á praça para pagamento de divi-

das; pelo presente são citados os credores.

Melgaço, 3 de Abril de 1897.  
Verifiquei  
Mendes d'Alcantara.

**ANNUNCIO**

No juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro auente em parte occorria do Brazil, Manoel José Fernandes, para todos os termos até final do inventario a que se está procedendo por obito de Rosa Maria Gonçalves, solteira, moradora que foi no lugar do Pinheiro, da freguezia de Paderne, em que é cabeça do casal Manoel Joaquim Esteves, casado do lugar do Grã-jão, da mesma freguezia.

Melgaço, 30 de março de 1897.  
Verifiquei  
Mendes d'Alcantara

**O MESTRE**

**POPULAR**

**APERFEIÇOADO**  
O Francez sem mestre e o Inglez sem mestre  
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permittem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES  
PEREIRA JUNIOR  
(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA  
Obra completa para qualquer das linguas 2\$000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre

popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho de Ferro).

**LISBOA**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença, de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas. Illustrações in-folio; contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assinatura: 3 mezes, 6\$0 reis. Redacção e Administração—Rua do Ouro, 158, Lisboa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

DE

**SILVA AMORIM**

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos á crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

**RELOJOARIA MODERNA**

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficéis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA





**RICA**

**JOAQUIM D'EGAS ATTONSO**  
CORREDOURA PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de <b>RISCADOS</b> a 50 reis cada 0 <sup>m</sup> 66.	<b>CASIMIRAS</b> desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades
<b>GASTORINAS</b> a 300 reis o metro.	<b>COTINS</b> a 80 reis e muitos preços
<b>CHEVIOTES</b> desde 600 a 15000 reis.	<b>CALCADO</b> de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis
<b>GRAVATAS</b> a 170 reis	<b>GUARDA-SOES</b> ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças
<b>OXFORD</b> a 80 reis	<b>Vassoiras. Ferro.</b> Tintas. Oleos. Vidros
<b>FLANELA DE ALGODÃO</b> a 110 reis o metro	<b>TELHA E CAL</b> a preços sem competencia
<b>MORINS</b> desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero	<b>LOUÇA</b>
<b>CAMIZAS</b> a 400 e 450 reis de bom riscado	<b>Bolacha e doce</b> de diferentes qualidades.
<b>CAMISOLAS</b> desde 200 até 420 reis	
<b>CEROULAS</b> desde 200 até 300 reis	
<b>PANNOS CRUS</b> desde 55 até 110 reis, os melhores.	

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de nos saldos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» senante a este reino, e verão o Joaquim d'Egas Attonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

**O "JORNAL DE VIAGENS"**

**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrativas curiosissimas

**PERTO DE 500 ILLUSTRACÕES POR VOLUME**

**PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Maieira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

**PHARMACIA BARREIRO**

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior  
Arminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades.  
Agua Florida  
Tónico Amarello  
Rhum & Quina  
Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

**CONTRA A TOSSE** MARQUE REGISTRADA **JAMES**

União legalmente autorizada pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**  
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias** de João de Deus.  
**Madona do Campo** de Fialho d'Almeida.  
**Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques. 1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa. 1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Emilio Castellar. Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez. 4 vol. 400 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CESAR MARQUES MONSÃO**

**TYP. DO "JORNAL DO MELGAÇO"**

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetos para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.**

**Cartões de visita**  
Branco desde 300 a 600 reis.  
De luto desde 600 a 15000 reis.

**VENDER MUITO E GANHAR POUCO**  
**E O SYSTEMA ADOPTADO NA**  
**LOJA NOVA**  
DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
**PRAÇA DO COMMERCIO**  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.  
Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.  
Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

**SALDO**

Um saldo de calcado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza

**CAFE MELGACENSE**  
**JOSE CANDIDO LOPES**

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como:  
Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**VER PARA CREE**

**Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO**